

RE: Relatos que inspiram



EM SP, PROFESSOR SUPERA DESAFIO DUPLO E ENXERGA OPORTUNIDADES NA CRISE



Muitos professores de Educação Física enfrentaram o desafio de ministrar a disciplina a distância. Para Paulo Bispo [CREF 084428-G/SP], o desafio veio em dobro. O ano da pandemia coincidiu com a sua estreia na Educação Infantil. “Foi a minha primeira vez com essas turmas iniciais e com o formato online. A Educação Física escolar infantil nunca teve tamanha oportunidade de interação, seja com família, direção, administração, corpo docente ou mesmo entre nós”.

Paulo atua na Escola Municipal Oswaldo Justo, em Praia Grande (SP), e aproximadamente 300 alunos. Ele conta que recebeu com entusiasmo a notícia de que as aulas passariam a ser a distância. “Porém, como não havia um padrão a ser seguido, criou-se muita incerteza sobre como seria nosso trabalho, a interação com o aluno e a participação da família”. Mesmo preocupado, o professor viu ali uma oportunidade. “A tecnologia faz parte do cotidiano de muitas instituições hoje em dia. Mas a escola pública estava atrasada em aproveitar mais essa ferramenta: Tivemos que mergulhar de cabeça”.

Foi o que ele fez. Além do material de leitura fornecido aos alunos, Paulo decidiu ir além: produziu vídeos, com gravação de tela, voz e imagem dele próprio, ministrando as aulas como se fossem presenciais, certo de que nada substitui o professor. “Como não tinha padrão, cada

escola traçou a melhor estratégia de ensino. Minha tarefa era repassar o conteúdo no formato PDF da Secretaria para as famílias, auxiliar e receber as fotos ou vídeos das atividades. Porém, achei de extrema importância falar com os alunos, mostrar meu rosto e passar o conteúdo com mais carinho e afeto”.

O motivo foi muito mais do que ‘apenas’ facilitar a aprendizagem. “Ao meu ver, isso colaborava para o apoio socioemocional vivido por todos nesse momento de pandemia e isolamento. Apresentei a proposta aos meus superiores, que aprovaram e me motivaram a continuar desenvolvendo essa interação”. Não foram só eles que aprovaram. Paulo conta que o retorno dos pais e familiares também foi positivo. “Foi muito legal para o aluno e para a família. Foram poucos os que não aderiram ou se queixaram da sobrecarga”.

A estratégia foi interessante ainda para agregar qualidade à Educação Física Infantil, como comenta o professor. “A Educação Física Infantil não tinha material impresso base e nesse novo formato online, passou a ter”. Este, para ele, foi um ponto extremamente positivo. “A Prefeitura de Praia Grande deu um verdadeiro show de eficiência e criatividade na elaboração do material”.

A partir dessa base, cada escola/professor desenvolveu sua estratégia para repassar o conteúdo. Essa foi uma ótima oportunidade de mostrar que Educação Física escolar vai muito além da prática do esporte. Por meio do lúdico, podemos transpor para além da sala de aula. Hoje vemos nosso trabalho sendo reconhecido pelos nossos colegas, e as famílias tiveram a oportunidade de compreender a relevância da Educação Física na vida de seus filhos”.

Essa oportunidade de interação com os pais era escassa até “Geralmente, só tínhamos contato com a família na hora de assinar as ocorrências que eventualmente aconteciam no nosso cotidiano. Também por isso, eu achei super legal esse formato online. Penso que poderia ser incorporado ao modelo educacional mesmo pós-pandemia, como uma ferramenta a mais, pois a tecnologia veio para ficar”.

Mesmo com o sucesso das aulas a distância, o professor admite que sente saudade de estar presencialmente com os alunos. Ele conta que um dos pontos que mais fazem falta nas aulas online é a falta de um padrão definido. “A partir do padrão mínimo base, podemos fazer as adaptações e melhorias, avançar e recuar para atingir o objetivo final. Lógico que todos estamos de parabéns. Enfrentamos uma pandemia e um mar de incertezas, vencemos barreiras e juntos galgamos sempre um horizonte do aumento do cabedal cultural do aluno”.

E assim, semanalmente, os alunos recebiam um desafio relacionado ao conteúdo programático trabalhado e precisavam comprovar a superação do mesmo, enviando vídeo ou fotos. “Toda semana eu e o outro professor da unidade preparamos um desafio seguindo o tema das atividades. Alguns exemplos: cobra-cega (5 sentidos), cabo de guerra (jogo de oposição), natação em casa (esporte de marca), bocha, boliche, basquete (esporte de precisão), etc”.

Quem também superou um desafio duplo foi o professor Paulo. Ele, que em seu primeiro ano assumindo turmas da educação infantil enfrentou também uma pandemia e mudanças tão importantes no modelo pedagógico, tirou da experiência muitos aprendizados. Seus cerca de 300 alunos não ficaram sem Educação Física de qualidade.

“Essa foi uma ótima oportunidade de mostrar que Educação Física escolar vai muito além da prática do esporte. Por meio do lúdico, podemos transpor para além da sala de aula”

ENVIE A SUA EXPERIÊNCIA
Nós queremos conhecer a sua experiência, seja ela na escola, academia, hospital, clube ou qualquer outro segmento.
Envie o seu relato para o e-mail revistaef@confef.org.br e teremos o maior prazer em compartilhá-lo.
